



**AS TECNOLOGIAS NO ENSINO DA EJA, ESPECIFICAMENTE  
TECHNOLOGIES IN EJA TEACHING, SPECIFICALLY**FERNANDES, Sílvia Freitas<sup>1</sup>  
FERREIRA, Leurismar Marques<sup>2</sup>**RESUMO**

As mudanças promovidas pelo emprego das tecnologias no ensino, principalmente na EJA, fizeram com que os professores se preocuparem em desenvolver estratégias adequadas para suprir as mudanças educacionais com emprego de ferramentas tecnológicas. Desta forma, estudo tem por objetivo analisar o emprego das tecnologias no ensino da EJA para o sucesso ensino-aprendizagem. Dentro deste contexto, este artigo utilizou-se enfoque descritivo com emprego de uma abordagem qualitativa, com aparato de teóricos renomados e uma pesquisa empírica com o corpo docente da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e ainda analisa como o modelo das TIC e das metodologias ativas no ensino da EJA estabelece reformulações pedagógicas com estratégias didáticas inovadoras. A partir das pesquisas realizadas, busca-se pensar as na urgência de uma formação continuada com alternativas relevantes no emprego das TIC e métodos educacionais que estimem os educandos jovens e adultos, na EJA, bem como, as contribuições e a necessidade de garantir uma demanda em aminizar os desafios enfrentados pelos professores, que contemple as contribuições na mudança da didática com emprego das TIC comprometidas com a EJA e auxílio com políticas educacionais.

**Palavras-chave:** Tecnologias. Ensino. EJA. Formação. Professores.

**ABSTRACT**

The changes brought about using technology in education, especially in Adult and Youth Education (AYE), have led teachers to be concerned about developing appropriate strategies to address educational changes using technological tools. Consequently, this study aims to analyze the use of technology in AYE teaching for successful teaching and learning outcomes. Within this context, this article employs a descriptive approach using a qualitative methodology, drawing on renowned theorists

---

<sup>1</sup> Graduação em Letras pela Associação Salgado de Oliveira, especialista em coordenação pela UFRJ, em Letras pela UERJ e MBA pela UFF . Mestrado em Educação pela UNINI.Email, silvia15fernandes@gmail.com

<sup>2</sup> Graduado em Gestão Pública pela universidade Estácio de Sá, especialista em gestão social, políticas públicas, redes e defesa de direitos pela UNOPAR.EMAIL, Mestrado em Educação pela Universidade Europeia Del Atlântico da Espanha.Email, leurismarmarques@bol.com.br



and empirical research involving the teaching staff of Adult and Youth Education. Additionally, it examines how the ICT (Information and Communication Technology) model and active teaching methodologies in AYE establish pedagogical reforms with innovative teaching strategies. Based on the conducted research, there is a recognition of the urgency for continuous professional development with relevant alternatives in the utilization of ICT and educational methods that cater to young and adult learners in AYE. Furthermore, the study highlights the contributions and the necessity to address the challenges faced by teachers, emphasizing the significance of integrating ICT-supported changes in didactics within AYE and aligning them with educational policies.

**Keywords** - Technologies. Teaching. AYE (Adult and Youth Education). Teacher formation. Teachers.

## 1. INTRODUÇÃO

Muito se tem discutido, recentemente, acerca da utilização de ferramentas como computadores e a internet, pois essas ferramentas tem proporcionado aos cidadãos o desenvolvimento de habilidades específicas. As práticas pautadas na alfabetização digital tornaram-se um novo potencial de letramento eficaz por toda a sociedade. Dessa forma, a falta de habilidades em tecnologia pode, em algumas ocasiões, se tornar um fator de exclusão social (ARAÚJO; GLOTZ, 2009).

Segundo a pesquisa, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino que abrange os níveis fundamental e médio, proporcionando a oportunidade para jovens e adultos iniciarem ou continuarem seus estudos, mesmo que tenha abandonado a escola por algum motivo ou nunca frequentada antes uma escola. A Lei de Diretrizes e Bases de 1996 estabelece que a EJA deva atender aos interesses e necessidades de indivíduos que possuem experiências de vida distintas daquelas das crianças e adolescentes do ensino regular, muitos dos quais já ingressaram no mercado de trabalho.

Este artigo foi elaborado com base nos princípios da Educação e comunicação, abrangendo o tema “As tecnologias no ensino da EJA Especificamente”. Nesse sentido, a pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, utilizando questionários de

múltipla escolha aplicados ao corpo docente da Educação de Jovens e Adultos (EJA). O estudo tem como objetivo analisar a contribuição das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) no processo de ensino-aprendizagem na EJA, bem como o seu uso em sala de aula como mediação tecnológica na educação.

Os resultados do questionário revelaram a necessidade de capacitar os professores, com o propósito de promover a utilização das TICs e aprimorar constantemente as aulas. Com essa abordagem, os alunos demonstraram interesse e participação ativa, buscando incessantemente a aquisição de novos conhecimentos. As Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) estão amplamente presentes no cotidiano da sociedade contemporânea, o que se reflete na facilidade de sua utilização em diversos campos e áreas de atuação humana.

## 2.AS TECNOLOGIAS NO ENSINO DA EJA

Elemento fundamental, na perspectiva das metodologias direcionadas as Tecnologias no ensino da EJA é amplamente discutido, resultando em trocas significativas entre educadores e pesquisadores que aplicam essas abordagens no processo de aprendizagem, possibilitando o desenvolvimento de práticas e formas de aplicá-las de maneira eficaz (Maccafani, 2017). De acordo com Gemignani (2012), as metodologias ativas com emprego das Tecnologias no ensino da EJA se baseiam no estímulo ao pensamento do aluno, incentivando a aprendizagem por meio de situações que constituem o ponto de partida para o desenvolvimento do conhecimento, pois:

[...] um baixíssimo valor investido por aluno, quando comparado com qualquer aluno das redes públicas de ensino; processo de formação de turmas permeado por relações clientelistas; insuficiente formação dos educadores; insuficiência do trabalho de formação inicial e continuada dos educadores; baixos valores pagos aos educadores e formação inicial e continuada dos educadores; baixos valores pagos aos educadores e coordenadores; insuficiente controle do processo e de avaliação coordenadores; insuficiente controle do processo e de avaliação dos resultados; o dos resultados; baixíssimo encaminhamento dos egressos do baixíssimo encaminhamento dos egressos do programa para a EJA programa para a EJA ((MORTATTI; MORTATTI; FRADE, 2014, FRADE, 2014, p.102p. 102-103)).

Devido a esses fatores, o programa foi reformulado em 2007 e novos procedimentos educacionais foram adicionados mais coerência. Diante da

realidade, uma mudança foi feita por estados e municípios, assim sendo, assumiu o comando do programa, impedindo que organizações da sociedade civil coordenassem aulas e para obter os meios para fazê-lo. Nesse posicionamento, várias mudanças são feitas a cada ano para garantir uma gestão mais eficiente, pois o programa atende mais de 2 mil municípios (MORTATTI; FRADE, 2014).

Barbosa e Moura (2013) citam Silvermann para definir as metodologias ativas como um processo em que o aluno aprende ao ouvir ou apenas ouvir e ver lembra ao ouvir, ver e discutir e começa a compreender ao ouvir, ver, discutir e fazer, e, finalmente, desenvolve conhecimento e habilidades para possibilidades diferentes ao ensinar.

Maccafani (2017) enfatiza que o uso das metodologias ativas e as Tecnologias no ensino da EJA propendem a resolver problemas e coloca o aluno no centro da aprendizagem, sendo ele responsável por trilhar o caminho do conhecimento para possibilidades distintas no ensino, com base em suas próprias experiências, discutindo as práticas pedagógicas com o apoio do professor.

### **3. METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DA EJA**

Na área da educação, especialmente no ensino da EJA, a aplicação das metodologias ativas tem sido pioneira, com a proposição de problemas reais para os alunos resolverem e desenvolverem estratégias adequadas com base nos conhecimentos adquiridos (GEMIGNANI, 2012).

Para promover o desenvolvimento das metodologias ativas no ensino da EJA, é fundamental que o estudante possua autonomia e se esforce para adquirir conhecimento atualizado, buscando formação contínua para garantir sua constante atualização. O aluno deve ser capaz de identificar suas próprias necessidades de aprendizagem, lacunas em sua formação, necessidades de atualização e as formas de superá-las. É importante ressaltar que esse mesmo percurso também se aplica ao conhecimento, pois o professor orienta, mas é o aluno quem escolhe os recursos que impactarão em seu desenvolvimento acadêmico (MACCAFANI, 2017).

Essa autonomia construtiva tem como objetivo proporcionar ao aluno uma compreensão de seu lugar na sociedade, permitindo que ele construa sua própria

história. Nesse contexto, Berbel (2012) cita Freire, destacando a importância de uma visão dialética autônoma, que incentiva a reflexão sobre a prática e a busca por melhorias. O aluno autônomo utiliza suas próprias experiências para analisar sua realidade e, com base nessa análise, implementa mudanças em sua jornada acadêmica (BERBEL, 2012).

Tendo em vista que a aprendizagem contextualizada requer que o estudante seja capaz de observar a aplicabilidade do conhecimento, pois aceitar informações sem entender sua função torna-se inviável. Por exemplo, jovens e adultos que buscam a Educação de Jovens e Adultos (EJA) têm como objetivo adquirir conhecimentos que possam ser incorporados em suas vidas diárias ou em suas atividades profissionais (BARBOSA & MOURA, 2013).

No que diz respeito à avaliação nas metodologias ativas, Maccafani (2017) ressalta que é uma questão sempre presente na educação. Embora se busque metodologias de aprendizagem e práticas pedagógicas diferenciadas, muitas vezes as formas de avaliação permanecem as mesmas, baseadas em provas e trabalhos que podem ser limitantes. Nas metodologias ativas, as avaliações são formativas, ou seja, todas as atividades realizadas pelo estudante são avaliadas. Dessa forma, privilegia-se o acompanhamento contínuo do desenvolvimento dos alunos ao longo do curso, muitas vezes dispensando a aplicação de provas tradicionais (MACCAFANI, 2017). Nesse posicionamento:

Ao analisar a docência no âmbito da EJA, em uma perspectiva do professor como intelectual crítico, e no caminhar das múltiplas potencialidades do fazer humano, posso afirmar que a sua constituição se dá nas relações com os sujeitos e com os elementos inscritos nas práticas cotidianas do exercício do trabalho (LAFFIN, 2012, p.224).

Conforme observado por Maccafani (2017), as metodologias ativas com emprego das TIC no ensino da EJA têm sido utilizadas como práticas pedagógicas na educação há algum tempo, buscando abordagens diferenciadas para transmitir conhecimento com o objetivo de despertar maior interesse e envolvimento dos alunos com o conteúdo apresentado. O uso de Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) desempenha um papel importante nesse contexto, fornecendo ao professor inúmeros recursos para conduzir o aprendizado, como vídeos, documentários e redes

sociais, tornando as buscas mais dinâmicas e produtivas, além de promover maior interação entre os estudantes.

#### **4. DESAFIOS ENFRENTADOS AO MUDAR SUA DIDÁTICA COM EMPREGO DAS TIC NO ENSINO DA EJA**

Com o desenvolvimento das Tecnologias da Informação e Comunicação, conhecidas como TICs, em relação a sua ação do discente e docente, abrange uma transformação profunda na sociedade, impulsionando a rápida disseminação de informações. Nesse cenário, a escola torna-se postas-chave para a transformação social (MACCAFANI, 2017). As formas de ensino vêm passando por mudanças ao longo dos anos, e o emprego das TIC no ensino da EJA e seus desdobramentos precisam ser cuidadosamente analisados para serem implementados, o que exige mudanças tanto por parte dos alunos quanto dos professores, além de uma preparação adequada para o desenvolvimento desses projetos (MACCAFANI, 2017).

No que diz respeito ao ensino das Tecnologias da Informação e Comunicação, Moran destaca que a educação formal enfrenta inúmeros desafios, impulsionados pelas transformações sociais. A abordagem tradicional de ensino coloca o professor como mero transmissor de conhecimento, por meio de um currículo formal e padronizado, relegando o aluno a um papel passivo de receptor de informações desvinculadas da realidade (MORAN, 2015).

Atualmente, o acesso à informação está amplamente disseminado na sociedade, e a escola não pode mais se limitar a espaços delimitados de conteúdos pré-definidos, distantes da realidade vivida pelos alunos. É importante que os estudantes não enxerguem a escola apenas como a detentora única do conhecimento em um determinado assunto, mas sim como um ambiente que deve proporcionar práticas educacionais mais atraentes e interessantes, buscando maior significado na aprendizagem (MACCAFANI, 2017).

Por outro lado, os professores estão enfrentando desafios ao mudar sua didática direcionada as Tecnologias no ensino da EJA, o que pode gerar ansiedade diante das incertezas sobre quais atitudes adotar frente a essas mudanças no processo de ensino-aprendizagem.



A abordagem tradicional de ensino, com ênfase no paradigma compensatório, acabou por restringir a educação para jovens e adultos a rígidas referências curriculares e metodológicas, dificultando a flexibilização necessária para atender às necessidades específicas desse grupo sociocultural. Segundo Barcelos (2014, p. 87):

Na EJA, ao contrário da alfabetização de crianças, estamos frente ao que chamamos comumente de “Gente Grande”. Isto pode parecer uma obviedade, mas não é. Gente grande no sentido de que estamos recebendo na escola homens e mulheres adultas. Que trabalham ou estão desempregados (as). Que têm filhos (as), e às vezes netos (as). Enfim, que têm já uma longa vida vivida. Esta é uma das especificidades que, não raro, causa imensas dificuldades para educadores (as) da EJA.

Além disso, é importante ressaltar as necessidades em reconhecer que o enfoque de novas habilidades para estimar os alunos e limitar a valorização da cultura popular e dos conhecimentos adquiridos por meio de experiências sociais e no trabalho (BARBOSA & MOURA, 2013; DI PIERRO, 2005).

## **5. DIDÁTICA COM EMPREGO DO ENSINO HÍBRIDO NO ENSINO DA EJA**

O ensino híbrido, também conhecido como "blend learning", diante dessa nova realidade, surge como uma expectativa de aprendizado baseada nas possibilidades oferecidas pelo desenvolvimento das tecnologias da informação e comunicação. Nessa abordagem, os conteúdos devem ser apresentados de forma a estimular os alunos a resolverem problemas, buscando conectar o conhecimento à realidade e vendo-o como um meio para alcançar objetivos, e não apenas como um fim em si mesmo. Essa prática permite que os alunos busquem soluções para problemas com o apoio do professor, porém sem necessariamente seguir as mesmas trajetórias de outros colegas de classe (MACCAFANI, 2017).

As práticas pautadas nos jogos online, por exemplo, podem ser recursos valiosos nesse processo de ensino-aprendizagem, pois estimulam os alunos por meio de desafios, que exigem persistência e superação para avançar nas etapas de aprendizado. Esses elementos já estão presentes na vivência dos alunos, e a escola deve aproveitar essa familiaridade para estimulá-los ainda mais no processo educacional (Moran, 2015). No entanto, para que o Ensino na EJA seja aplicado com sucesso na prática, é preciso repensar algumas características, como a integração do



espaço virtual com o espaço físico da escola, permitindo o uso da multimídia como parte do processo educacional e não se limitando apenas às aulas de informática (MACCAFANI, 2017).

Diversos estudos têm abordado a relação entre o consumo cultural dos professores e o uso das mídias em diferentes contextos sociais. A integração das TICs permite o acesso a ferramentas tecnológicas que enriquecem o processo de aprendizagem, como ressaltado por Fagundes (2012), ao destacar a adaptação natural das crianças e jovens do novo milênio ao ambiente escolar informatizado. Portanto, é essencial considerar que, se buscamos que as tecnologias ofereçam mais possibilidades de aprendizagem e melhorem a vida dos alunos, devemos conceber a sala de aula de maneira que visa acolher, compreendendo-a como um espaço de inclusão social e digital (VOSGERAU, 2012).

De acordo com Moran (2007), as aulas convencionais estão desatualizadas devido ao seu método predominantemente expositivo, onde o professor é o detentor do conhecimento e o aluno é apenas um espectador passivo. Assim, a implementação do uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) no processo de ensino-aprendizagem na EJA requer pesquisas que analisem a viabilidade do aprimoramento dessas ferramentas para o contexto em questão.

## 6. MÉTODO

Minayo (2001, pp.21-22) conclui que:

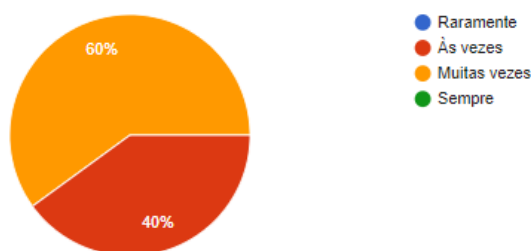
A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Para alcançar o objetivo da presente pesquisa, este artigo utilizou-se enfoque descritivo com emprego de uma abordagem qualitativa, com aparato de teóricos renomados e uma pesquisa empírica com o corpo docente da Educação de Jovens e Adultos (EJA) focando numa compreensão do modelo das TIC e das metodologias ativas no ensino da EJA estabelecendo reformulações pedagógicas com estratégias didáticas inovadoras.

## 7.RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este trabalho busca identificar o trabalho com emprego as TICs no processo de ensino-aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos, na Escola Municipal Presidente Vargas, bem como o papel desempenhado pelos professores diante dos desafios impostos pelo rápido avanço das novas tecnologias da informação e o uso de mídias no dia a dia e no ambiente escolar desses profissionais.

**Figura 1. Contribuição das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) no processo de ensino-aprendizagem na EJA**



Fonte: Próprio autor

Quando analisados, os professores atuantes na Escola Municipal Presidente Vargas, conforme a figura 1 percebeu que a maioria dos participantes acredita que no processo ensino-aprendizagem há uma grande contribuição das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) na EJA, bem como o seu uso em sala de aula.

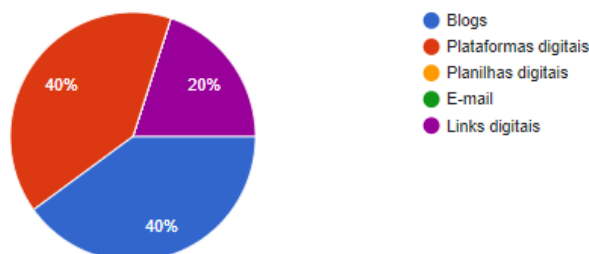
Conforme comentado por Marchiori et al. (2011), o desempenho dos alunos depende da atenção que dedicam aos estudos, sendo esse um dos principais fatores para o sucesso na aprendizagem. Portanto, a tecnologia pode ser uma ferramenta valiosa no processo de EJA, desde que haja projetos bem-organizados e mudanças nos currículos.

O uso dessas novas tecnologias pode contribuir para novas práticas pedagógicas desde que esteja baseado em novas concepções de conhecimento, aluno e professor, transformando vários elementos que compõem o processo da EJA (REZENDE, 2008).

Segundo Alava (2002), complementando a citação de Lévy (1999), o papel do professor não deve ser simplesmente transferido para o recurso tecnológico, mas sim,

é essencial que ele combine seus conhecimentos epistemológicos e empíricos com a funcionalidade da ferramenta, buscando constantemente a transformação, comunicação e colaboração no processo de ensino-aprendizagem.

**Figura 2. Ferramentas Tecnológicas usadas no processo de ensino-aprendizagem na EJA**



Fonte: Próprio autor

Com base direcionada no julgamento da figura 2, os professores utilizam em suas aulas Blogs (40%), ainda relataram que usam plataformas digitais (40%) e links digitais (20%) como formas de expressão digital utilizadas em suas aulas.

De acordo com as Diretrizes para as Políticas de Aprendizagem Móvel (UNESCO 2013), as tecnologias móveis estão cada vez mais presentes, mesmo em áreas onde escolas, livros e computadores são escassos. Dessa forma, dispositivos móveis podem se tornar ferramentas poderosas para melhorar e ampliar a aprendizagem, especialmente para estudantes que tradicionalmente não tinham acesso à educação de alta qualidade devido a questões geográficas, econômicas e sociais.

## 8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa para a realização desse artigo foi realizada no segundo semestre de 2023, integrando as mudanças educacionais com emprego de ferramentas tecnológicas. Desta forma, estudo alcançou o objetivo direcionando meios para o emprego das tecnologias no ensino da EJA e destacou que o emprego das TIC traz o sucesso ensino-aprendizagem.

Sabemos que a EJA é um direito assegurado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), e o poder público tem a responsabilidade de conscientizar os estudantes sobre a importância de permanecerem na escola. Ao

ingressarem na escola, os alunos trazem consigo um conjunto de conhecimentos que devem ser valorizados e adaptados, para, em seguida, abordar o que ainda lhes é desconhecido. Alguns demonstram sensatez, enquanto outros podem enfrentar dificuldades, e é dever do educador estar preparado para lidar com as diversas situações que podem surgir nesse processo educativo.

Nesse âmbito, foi destacado como desafios principais na profissionalização do professor a qualificação pedagógica e a adoção de metodologias de ensino inovadoras que obtenham transformações significativas. No entanto, percebemos que a simples introdução de novas tecnologias não implica em mudanças pedagógicas significativas.

O uso da tecnologia na educação pode trazer tanto aspectos positivos quanto negativos, sendo que os resultados dependerão da maneira como as ferramentas tecnológicas são utilizadas. Abaixo, apresentamos uma relação desses pontos e suas implicações.

Nesse contexto, destaca como pontos de melhoria em trabalhar a Privacidade com uma ampla disseminação global da internet, a percepção da privacidade tem sido transformada. As informações tornam-se disponíveis para qualquer pessoa conectada à rede em qualquer lugar do mundo. Ao incentivar o uso de tecnologias, o professor deve conscientizar seus alunos sobre os riscos da exposição de informações na internet. Divulgar informações protegidas por direitos autorais pode levar a problemas legais.

Ainda deve direcionar o imediatismo direcionando a facilidade de acesso à informação que pode levar a uma característica negativa nos usuários, o imediatismo. Nessa perspectiva os nativos digitais são especialmente propensos a isso, buscando informações instantâneas no momento em que precisam delas. Esse hábito da busca rápida e fácil pode criar um vício no internauta.

Nesse posicionamento deve direcionar a superficialidade, onde a internet pode favorecer a formação de pessoas que pensam superficialmente, pois muitas vezes ela é utilizada sem ênfase na memorização e no entendimento aprofundado dos temas. O foco pode estar apenas no tópico de interesse imediato.

Por essa razão, a Educação de Jovens e Adultos é considerada uma forma de educação contínua e permanente. Os alunos constroem conhecimentos por meio



da interação com o contexto social, mesmo sem terem passado por um processo formal de escolarização. Portanto, é essencial respeitar o conhecimento prévio deles e valorizá-lo, estabelecendo conexões com novos conteúdos. Esse aspecto é fundamental para uma aprendizagem eficaz na EJA.

É de extrema necessidade que haja o reconhecimento que parcela dos programas de Educação de Jovens e Adultos (EJA), seja promovida por organismos governamentais ou não governamentais, apresenta pouca consistência teórico-metodológica. Embora haja uma tendência a adotar um conceito mais abrangente de alfabetização, que visa assegurar aos jovens e adultos a continuidade de estudos, ainda podem ser encontradas práticas que revelam uma visão reducionista desse processo.

A EJA é uma modalidade de ensino que tem o potencial de impactar positivamente a vida de adultos que eram analfabetos, proporcionando a eles a oportunidade de frequentar novamente uma sala de aula. O objetivo é não apenas torná-los cidadãos alfabetizados, mas também capacitá-los a se inserir plenamente na sociedade, conhecendo seus direitos e deveres, e assim possibilitando a construção de uma nova história em suas vidas. No entanto, algumas políticas ainda restringem as oportunidades de estudos em níveis mais avançados ou de formação profissional.

A introdução de recursos tecnológicos na educação, como a Tele educação, ainda enfrenta obstáculos devido à falta de debate público e articulação entre as esferas governamentais. A Teleducação, como recurso complementar de ensino à distância, não tem sido amplamente produzida e adotada de forma organizada em larga escala, como seria desejável.

Apesar das oportunidades oferecidas, os alunos da EJA enfrentam desafios que muitas vezes os impedem de continuar na escola. Embora os professores se esforcem para inovar em sala de aula e adaptar a metodologia para o público adulto, ainda podem ocorrer dificuldades de aprendizagem. Alguns dos desafios enfrentados pelos jovens e adultos da EJA incluem o desestímulo em frequentar a escola devido a materiais didáticos inadequados ou infantilizados, a falta de recursos e infraestrutura adequada nas escolas, incluindo a falta de merenda escolar, e, principalmente, a

necessidade de conciliar o estudo com o trabalho, geralmente trabalhos braçais, que sustentam suas famílias.

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) tem se esforçado diariamente para mudar o cenário de desistência e desânimo, proporcionando capacitações tanto para alunos quanto para professores. Essas capacitações abordam temas relevantes para o cotidiano dos estudantes, visando prepará-los para o mercado de trabalho e para a vida, incentivando assim o gosto pelo aprendizado em sala de aula.

Atualmente, a EJA é uma modalidade de ensino que oferece oportunidades para jovens e adultos que não puderam frequentar a escola por diversos motivos, como trabalho, questões financeiras ou falta de acesso a instituições educacionais. É notável que a EJA tem trazido grandes benefícios para a educação em várias localidades, elevando o nível de escolaridade e proporcionando melhores condições na sociedade. Isso possibilita uma melhor compreensão da história, do contexto em que vivem e da sociedade como um todo.

Para muitos estudantes da EJA, a experiência na escola é algo inesquecível, pois a educação se torna um momento de prazer, já que não tiveram a oportunidade de estudar anteriormente. A escola se torna como um lar, onde podem trocar ideias, interagir e compartilhar conhecimentos. Os professores, por sua vez, têm um papel fundamental em mostrar o valor do processo educativo na EJA, contribuindo para o sucesso dessa modalidade de ensino.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALAVA, S. (2002). **Ciberespaço e formações abertas: rumo a novas práticas educacionais?**. Artmed.

BARBOSA, Eduardo Fernandes; DE MOURA, Dácio Guimarães. Metodologias ativas de aprendizagem na educação profissional e tecnológica. **Boletim Técnico do Senac**, v. 39, n. 2, p. 48-67, 2013.

BARCELOS, Valdo. **Formação de professores para educação de jovens e adultos**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2014. 108 p.

FAGUNDES, L. (2012). **Novo paradigma para a educação**. In: COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL. Pesquisa Sobre o Uso das Tecnologias de Informação e

Comunicação no Brasil: TIC Educação 2011. São Paulo: CGI.br, 2012. Coord. Alexandre F. Barbosa. Trad. Karen Brito.

MACCAFANI, AP da S. Tecnologias digitais e metodologias ativas aplicadas à educação profissional e EJA. **Londrina: Editora e Distribuidora Educacional SA**, 2017.

DE SOUZA MINAYO, Maria Cecília; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Editora Vozes Limitada, 2011.

MORÁN, José. Mudando a educação com metodologias ativas. **Coleção mídias contemporâneas. Convergências midiáticas, educação e cidadania: aproximações jovens**, v. 2, n. 1, p. 15-33, 2015.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo; FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva (Org.). **Alfabetização e seus sentidos: o que sabemos, fazemos e queremos?**. São Paulo: Unesp, 2014. 352 p. Disponível em: <[https://www.marilia.unesp.br/Home/Publicacoes/alfabetizacao\\_ebook.pdf](https://www.marilia.unesp.br/Home/Publicacoes/alfabetizacao_ebook.pdf)>. Acesso em: 4 ago. 2023.

REZENDE, F. (2000). **As novas tecnologias na prática pedagógica sob a perspectiva construtivista**. Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências (Belo Horizonte), 2, 70-87.

LAFFIN, Maria Hermínia Lage Fernandes. A constituição da docência na educação de jovens e adultos. *Currículo Sem Fronteiras*, Florianópolis, v. 12, n. 1, p.210-228, abr. 2012. Disponível em: <<http://www.curriculosemfronteiras.org/vol12iss1/articles/laffin.pdf>>. Acesso em: 17 jul. 2023.

Vosgerau, D. S. R. (2011). A tecnologia nas escolas: o papel do gestor neste processo. **COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL. Pesquisa sobre o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação no Brasil: TIC Educação**, 35-45.